

**DOIS
DIAS
DEPOIS**

de
Mão Branca

I. A nuvem carmim	3
II. Eu tô voltando	3
III. Há lá e além	3
IV. Olho fechado	4
V. Vaidade	4
VI. Último brado do guerreiro	4
VII. Céu azul	5
VIII. Dois dias depois	5
IX. Ataque do coração	5
X. Pedrada na testa	6
XI. Maria mia	6
XII. Xará demônio	6
XIII. Notícia	6
XIV. Renata	7
XV. Alma Nobre	7
XVI. Lili	7
XVII. Masturbador atômico 2	8
XVIII. Soldado	8
XIX. Crítica literária	8
XX. Súcubo	8
XXI. Tempo-espaço	9
XXII. Esperança de mim	9

À minha tia Crika, que sempre teve tempo para mim

06/03/2007

A nuvem carmim

A sombra da nuvem
passou sobre mim
enegreceu a luz
gelou minha pele

A sombra na alma
frio eterno
sem esperança

A sombra maldita
nuvem se foi
Foi-se
uma nuvem carmim

Eu tô voltando

Eu tô voltando
pro mato, cerrado
para casa

Eu tô cansado
da cidade, cercado
de nada

Sim tô voltando
ou aqui no nada
me mato

Há lá e além

O que há
Do lado de lá
das montanhas
do espaço
da morte

Fico a pensar
imaginar
O que há lá

Será
Que há além
da cordilheira
da galáxia
da derradeira

Gosto de pensar
imaginar
Que há lá e além

DOS DIAS DEPOIS

de Mão Branca

Olho fechado

No percurso
Ando de olho fechado
Pedra no caminho
Não é meu pecado

Há pedras
Por todo lado
Quando tropeço
Não é meu pecado

Se tenho errado
É por crer no destino
Ando de olho fechado
Em desatino

Vaidade

Vai infância
Vai adolescência
Vai idade

Fica a consciência
Pura ausência
de fútil ânsia

Mas há ao belo
apreço
Forte e singelo

Se à aparência é
apego
Desmereço

Último brado do guerreiro

Estou velho e acabado
a próstata implodiu
o cu caiu
e o pau faliu

Corpo inútil e quebrado
sobra a memória
a história
Que merda ingloria!

Da Força fui guerreiro
se hoje ando rasteiro
suplico
um combate derradeiro

Não quero ser arrastado
pro banheiro

DOIS DIAS DEPOIS

de Mão Branca

Céu azul

A abóbada do
Céu azul e sol
De amarelo
Me liga

Um bobo dado
Ao céu e sol
Sem amargura
Pois amar cura
Todas as sombras
Que sofremos
Debaixo deste
Céu azul
E sol

Dois dias depois

Coração de cobra
Olho de felino
Pele de elefante

Em duas rodas estou

A destreza do falcão
A beleza do faisão
A firmeza do leão

Duas rodas sobre o asfalto

O torque do motor
A liberdade
O vento no rosto

Duas rodas sobre o chão

Vou de moto onde vou
Vou onde a moto me levou
Vou leve de mim

Ataque do coração

Queria um ataque do coração
Súbito, inesperado, fulminante
Acabar nesse instante
Minha vida de ilusão

Há tanta desilusão
Uma desesperança insistente
A morte iminente
Me parece a solução

Ou um ataque de coração
Amável, suave e de alegria
Me melhorasse o dia

Aumentasse a disposição
De toda essa picardia
Resta-me a taquicardia

DOS DIAS DEPOIS

de Mão Branca

Pedrada na testa

Simple e direta
A poesia me infesta
Uma pedrada na testa

Se for lindinha
não presta
Recolho-me à sesta

Porém, mordaz
Faço a festa
Leio, voraz
E inda peço: empresta?

maria mia

Para Maria José Limeira (a poeta)

musa mia
versa o universo
ilumina o dia
inverso que arrepia

se fosse mia
não iria pra pia
nem deixaria
garrafa vazia
não serviria

Xará demônio

Na encruzilhada
Entre o rio e a estrada
Contratei o demônio
Que sabia meu nome

Falei: xará,
Que tal deixar meu rabo em paz?

Sorriu inocente
Inebriou-me a mente
Com sua bela balela
Esclareceu-me singelo

Falou: xará,
Teu rabo já é meu há tempos

Notícia

De notícia sua
Tossia eu
de desconcerto

desejo ter seu
sossego
hoje em desapego

dou notícia minha
estou certo
achei quem almejo

DOS DIAS DEPOIS

de Mão Branca

Renata

Se confundo o que sinto
não minto
Isso é amor

Contigo vou além
Se procuro alguém
É você que vem

Te gosto como ninguém
Você me faz bem
Tudo convêm
É amor

Com você não desisto
Tropeço mas insisto
Vem cá vem viver
Meu amor

Alma nobre

Para os poetas Marcos Caldas
e Willian Butler Yeats

Trabalhou a vida inteira
e continua tão pobre como
no dia inicial da labuta?

Desapoquenta e senta
aqui do meu lado
e escuta:

Impossível competir
sequer insistir
neste mundo filho da puta

Preocupar-se é besteira
se lhe resta alma tão nobre como
aquela que enfrenta a luta

Lili

nunca te fiz poesia
é que não sei descrever
alegria

minha musa
intrusa
nem precisou se inscrever
chegou-se
mesmo sem antever
a magia

de estar com você
melhor que qualquer
fantasia

DOS DIAS DEPOIS

de Mão Branca

Masturbador atômico 2

Um deturpador duradouro
próprio e incluso
turvo
tão forte como difuso
torna-me obtuso

distorce
- prosterna este fraco eu
estropia-me confuso

Soldado

Um sujeito amestrado
e armado
Forte
Defensor de um só lado
Quase sempre
o errado
O que desconhece
é eliminado

De pensamento
limitado
Incapaz de evoluir
soldado
É só um coitado
fraco
Sempre o primeiro
sacrificado

Crítica Literária

Para o poeta André Espínola

Nunca confunda
o autor
com a criatura

dispa-se amargura
toda dor
de ser criticado

veja bem ou errado
o sabor
é igual bunda

Súcubo

Sucumbo ao súcubo
ensandecido
em sua sanha
Sanguinolenta

Que quer de mim, sacripanta?

Sacudo-me da sova
e sigo minha sina
suspeitando
estou sendo seguido

DOS DIAS DEPOIS

de Mão Branca

Tempo-espaço

passa o tempo
sem que eu saiba
se há espaço
em que eu caiba

Se sou disforme
e não encaixo
talvez contorne
ou vá por baixo

Alma perdida
e sem rumo
talvez decida
sumir no fumo

Se sou fraco
e incapaz
Talvez Baco
Me dê a paz

É passado o tempo
de saber
Se há espaço
pr'eu viver

Esperança de mim

Não tenha esperança
essa espera
que cansa
Aliada da saudade
que salga
o sonho doce
de viver

Impera a ânsia
galga, em verdade
alcançar
quem eu fosse

Mas
essa esperança
é uma foice.

Mão Branca é o pseudônimo de um escritor que vive em Brasília, tem mais de 30 anos, conhece profundamente a perversidade humana e tenta de todas as maneiras ver-se livre das amarras da própria limitação. Gosta de Charles Bukowski e de Wander Wildner. Mão Branca vive tomando umas nos bares da cidade mas está sempre à paisana. Gosta de coisas simples mas limpinhas. Detesta politicagem e vive mandando tudo à merda. Gosta de futebol, mulheres, roquenrou e cerveja. Acha a cachaça a bebida dos deuses.

Contato: maobranca@gmail.com

Visite www.maobranca.xpg.com.br